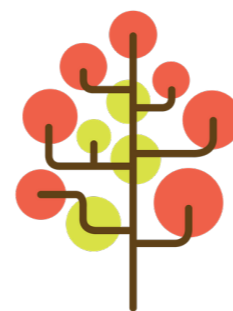


E-BOOK DIGITAL

# ENTENDENDO A DISLEXIA

DESCOMPLICANDO PARA FACILITAR A APRENDIZAGEM E O DIA A DIA



DISLEXIA DESCOMPLICADA

**comunidade  
domlexia**

# o que é dislexia?

Dificuldade de aprendizagem de **origem neurológica** especificamente afetando a aquisição da leitura e escrita, pela dificuldade de decodificação fonética. É um funcionamento diferente do cérebro, não sendo algo “curável”, mas sim contornável através da mediação de aprendizado adequada.

A dislexia traz também um **pacote de vantagens, como a capacidade de visão global e de conexão de assuntos diversos, trazendo pontos de vista muitas vezes inovadores; criatividade aguçada, uma narrativa apurada e boa percepção humana.**



## curiosidades

- **Forte componente genético** - filhos de disléxicos tem mais chance de ter dislexia.
- **Prevalência masculina** – é mais comuns em homens, embora muitas mulheres também sejam disléxicas.
- **Condição permanente** – ninguém deixa de ser disléxico, é uma característica da pessoa.
- **40 a 60% dos disléxicos tem também DISCALCULIA**, que é a dificuldade de compreender conceitos matemáticos (mas isso é tema para outro e- book!).

# decodificação fonética

De forma simplificada, quando uma criança está sendo alfabetizada, seu cérebro precisa:



1. **Compreender que as palavras podem ser divididas em fonemas** (que são as unidades de som que produzimos ao falar);
2. **Criar uma correlação entre fonemas e grafemas, como que num decodificador;**
3. **Para então fazer a fusão entre os fonemas e pronunciar as palavras;**
4. **Depois há um processo de lexicalização, onde o cérebro vai criando uma espécie de arquivo de palavras que ele passa a reconhecer apenas de olhar, sem precisar fazer a rota de decodificação.**

O disléxico tem dificuldade **principalmente nas 2 primeiras etapas**, o que faz com que atingir a etapa 4, que dá fluência à leitura fique muito mais difícil.

# quem são

Segundo a Associação Internacional de Dislexia, os disléxicos são de:

## 10 a 15% da população

ou seja, tem muita gente por aí que é disléxica e não sabe!



Mas também existem muitos disléxicos conhecidos por todos. O cientista Albert Einstein encabeça essa lista, o autor da Teoria da Relatividade teve grandes dificuldades na escola e teve que se superar (e também contar com alguns professores que enxergaram seu potencial) para seguir em frente em sua carreira acadêmica-científica.

Conheça outros nomes dessa grande lista:

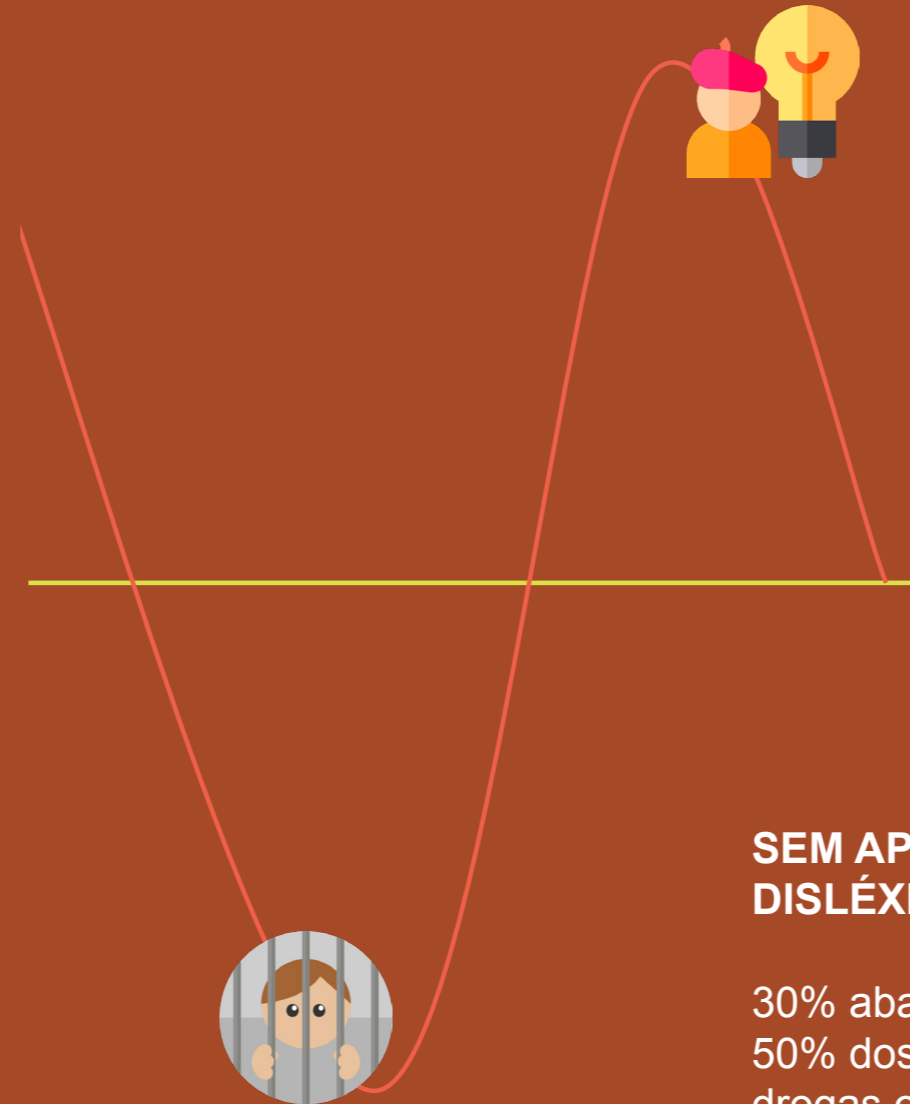
- Tom Cruise – ator
- Richard Branson – empresário
- Jamie Oliver – chef de cozinha
- Fernanda Young – escritora
- Whoopi Goldberg – atriz
- Pedro Cardoso – ator
- Richard Rogers – arquiteto
- Constanza Pascolato – empresária
- Cher – cantora e atriz
- Marcelo Rosenbaum - designer
- Steven Spielberg – diretor de cinema
- Patrick Dempsey – ator
- Cléo Pires – atriz
- Jacques Dubouchet – prêmio nobel de química
- Andrew Lewis - atleta
- Príncipe Harry

# o abismo

## COM APOIO/ INTERVENÇÃO ADEQUADA, OS DISLÉXICOS SÃO:

35% dos empreendedores do Vale do Silício  
Destaques em áreas como: empreendedorismo, ciências, artes, esportes, engenharia e arquitetura

Fonte: The Incidence of Hidden Disabilities in the Prison Population, (2005) Dyslexia Action, National Center for Learning Disabilities. (2013). Diplomas at Risk



## SEM APOIO/ INTERVENÇÃO ADEQUADA, OS DISLÉXICOS SÃO:

30% abandono escolar na adolescência  
50% dos jovens envolvidos com abuso de álcool, drogas ou criminalidade

# o porque do abismo



Sem conseguir ler e escrever com fluência, a sala de aula torna-se uma zona nebulosa, onde o aluno disléxico se sente pisando em ovos, sempre temendo ser chamado para responder sobre algo que foi escrito no quadro ou para ler um texto em voz alta.

Com isso, esses alunos usualmente adotam dois comportamentos:

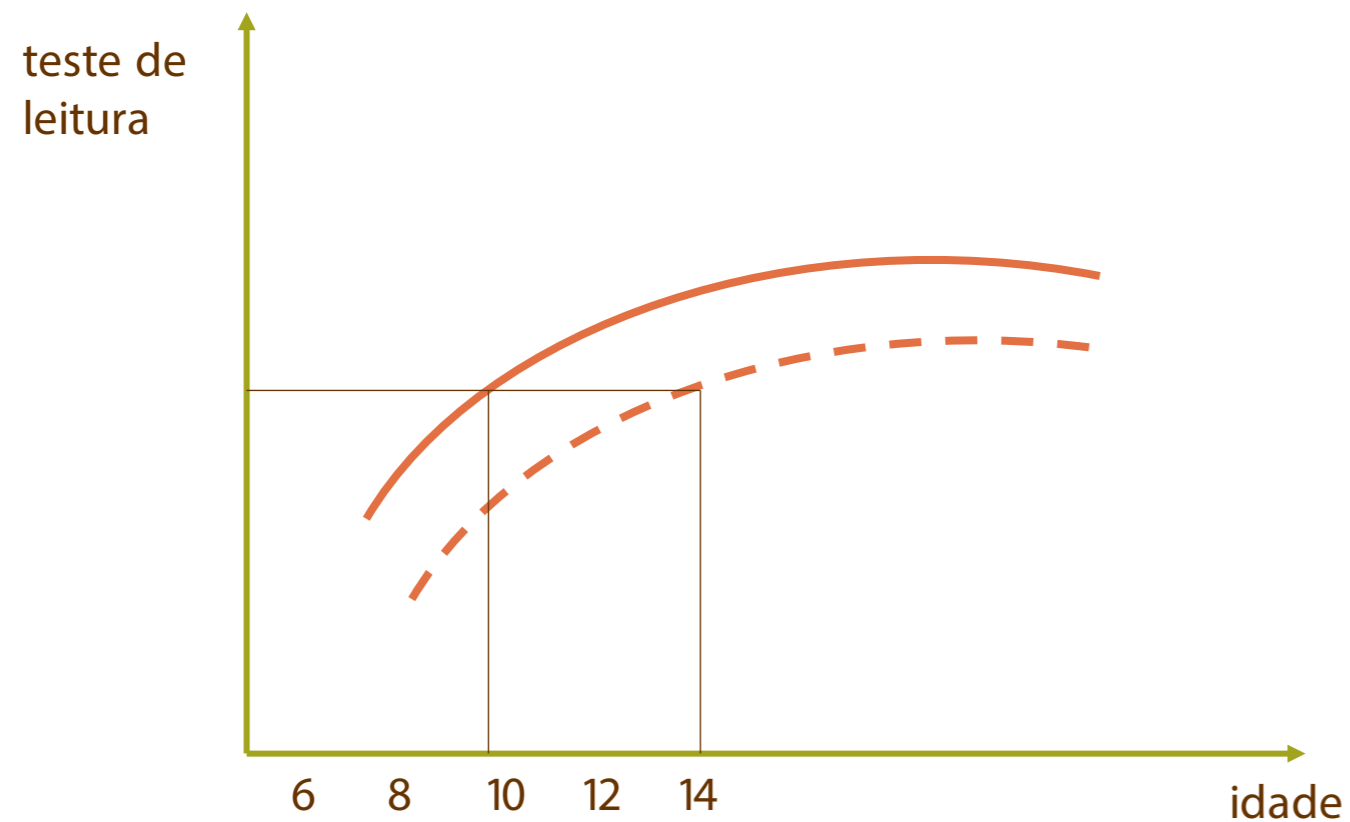
**Esquiva:** tentam não aparecer muito, para não serem chamados. Cabeça baixa, sentar-se no fundo da sala, não fazer comentários, são exemplos deste tipo de comportamento.

**Mudança de foco:** com muita energia para aprontar, estão sempre se metendo em confusões, brigas, etc. Assim, eles imaginam, ninguém irá perceber que não estão aprendendo.

Muitos ganham o rótulo de “burro” ou “preguiçoso”. Os adultos reclamam que o aluno não se esforça, quando na verdade ele está tentando muito chegar lá, mas simplesmente não consegue. Alguns dão a sorte de ter um professor, parente ou amigo que perceba sua capacidade e o faça acreditar também de que ele é capaz de realizar muitas coisas.

**Mas não podemos depender da sorte!**

# a importância do reconhecimento



Como observamos no gráfico da página 04, a diferença entre uma pessoa com dislexia poder atingir seu potencial pleno e desenvolver suas habilidades naturais, está na identificação e intervenção no tempo adequado. O ideal é que se trabalhe questões fonológicas, por exemplo, a partir dos 6 anos de idade, para assim buscar evitar que a barreira da leitura e escrita se tornem um fator impeditivo do desenvolvimento.

O gráfico mostra que o disléxico pode sim ler e escrever. Sua fluência pode ser abaixo do aluno típico, mas mesmo assim, terá acesso ao aprendizado. Quanto mais cedo se oferecem outras formas de aprendizado mais adequadas, melhor será o aproveitamento escolar deste aluno.

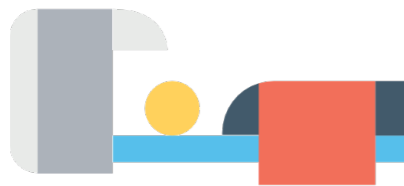
Fonte: Dra Sally Shaywitz – Yale University

# o diagnóstico



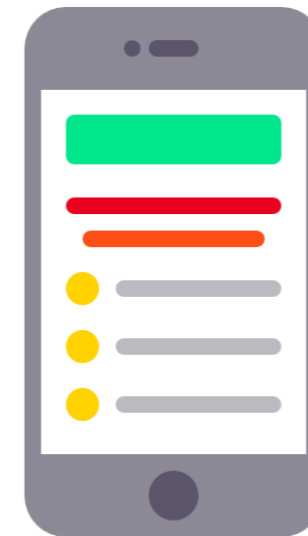
## HOJE: EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

O diagnóstico hoje é feito por equipe multidisciplinar, com vários profissionais envolvidos e através de testes, exames clínicos e descartando-se outras questões que poderiam influenciar na aquisição da leitura e da escrita.



## NUM FUTURO NÃO MUITO DISTANTE

Vários estudos estão em andamento para se chegar um a diagnóstico por imagem ou ...



... por meio de aplicativos de triagem



# quem faz o diagnóstico



A Associação Brasileira de Dislexia informa que o diagnóstico deve ser multidisciplinar, e que devem fazer parte da equipe Fonoaudiólogo, Psicólogo e Psicopedagogo ou Neuropsicopedagogo.

Uma meticulosa avaliação deve então ser realizada para que seja emitido um laudo com CID .

O laudo poderá ser fornecido por qualquer profissional da saúde (Psicólogo ou Fonoaudiólogo), no entanto várias instituições exigem que o laudo seja assinado por médico (em geral Neurologista, Neuropediatra ou Pediatra), o que traz mais esse profissional para a equipe multidisciplinar.

# no cérebro

Estudos de imagem funcional (com o cérebro em atividade) mostram as áreas que são ativadas durante a leitura de um texto:

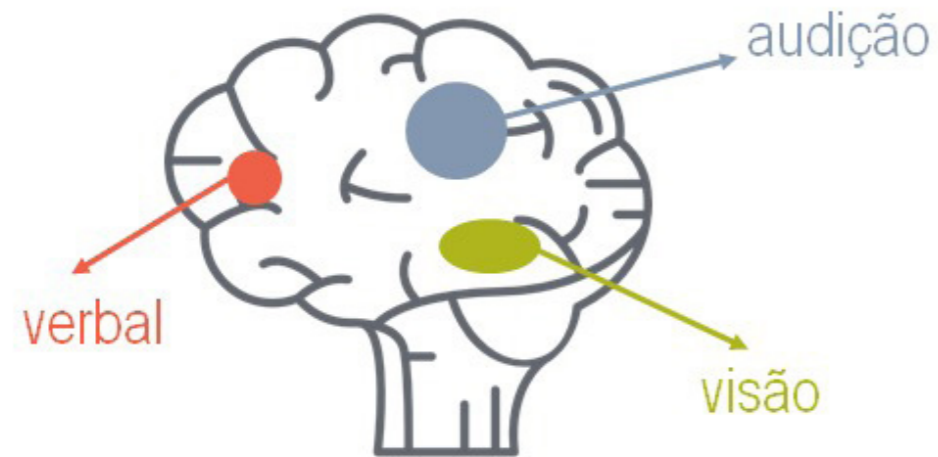


Fig. 1 – Um leitor típico – durante a leitura são ativadas 3 áreas do cérebro, visão, audição e verbal

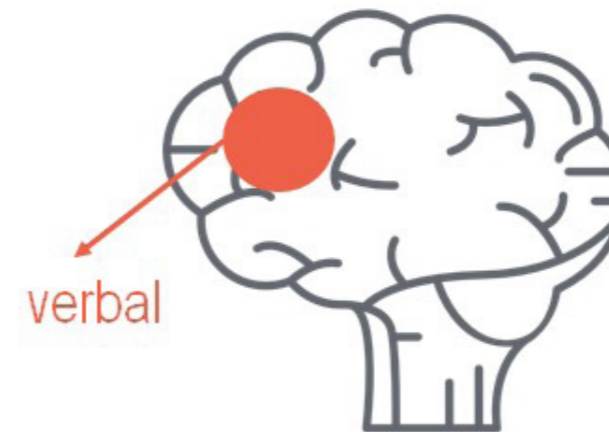


Fig. 2 – Um disléxico na fase de alfabetização

# no cérebro

Já na fase adulta, as atividades observadas foram as seguintes:

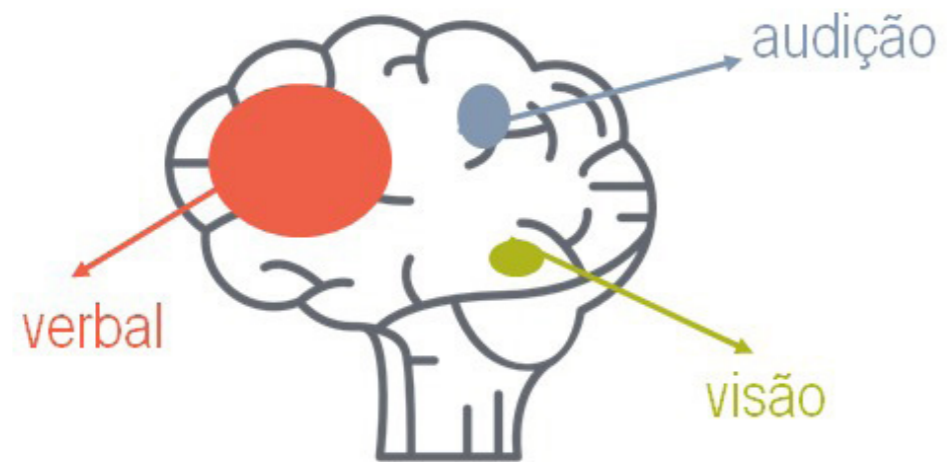


Fig. 3 – Disléxico que não teve intervenção na infância, e criou rotas de compensação

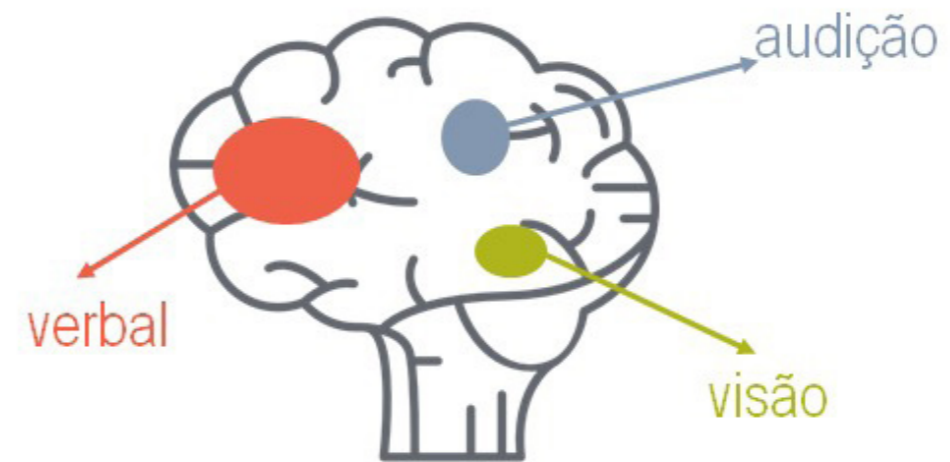


Fig. 4– Disléxico que teve intervenção fonoaudiológica na infância

# os resultados desejados

De estudos como esse, conclui-se que com a intervenção na fase adequada, e de maneira correta, podemos minimizar o esforço que a leitura e a escrita demandam do disléxico, facilitando toda a sua vida escolar.



**Um bom trabalho destinado a facilitar a vida escolar dos disléxicos, levará a:**

- Melhor aprendizado e conseqüentemente uma menor defasagem escolar;
- Diminuição da evasão, uma vez que a escola passa a ter significado;
- Pessoas que serão capazes de desenvolver suas habilidades plenamente.

# Quais os indicativos?



NA FASE PRÉ-ALFABETIZAÇÃO

## DOMLEXIA

- Atraso na fala (moderado);
- Dificuldade de pronúncia (p.ex. elefante x efalante);
- Dificuldade com rimas;
- Organização ruim, frequente perda de itens;
- Dificuldade em decorar letras de músicas ou poesias infantis;
- Muito uso de palavras vagas (como p.ex. coisa e negócio).

# Quais os indicativos?



NA ALFABETIZAÇÃO

## DOMLEXIA

- Demora na aquisição da leitura/escrita;
- Pula letras, palavras e linhas na leitura e/ou na escrita (principalmente as de ligação como “que”, “de”, “em”, etc);
- Espelhamento excessivo (lembrando que quase toda criança faz espelhamento no início da alfabetização);
- Sinais de pontuação omitidos;
- Ortografia inconsistente (num mesmo texto a mesma palavra vem escrita de diferentes maneiras);
- Excesso de devaneios;
- Problema com sequências (dias da semana, meses, atividades em sequência, etc);
- Memória de curto prazo – mais inconsistente (esquece de tarefas, de coisas que foram faladas, etc);
- Organização – comprometida;
- Dificuldade em entender o sentido figurado (costuma entender no sentido literal).

# As letras “mexem”

É comum ouvirmos um disléxico falar: - As letras não param, elas se mexem!

Isso é porque, muitas vezes, os disléxicos enxergam as letras como se fossem objetos. Para você ter uma ideia, quando olhamos um gato por exemplo:



Não importa se o gato está virado para a direita, para a esquerda, de frente ou de costas, sabemos que é um gato!!! Imagina de olharmos as letras dessa forma:

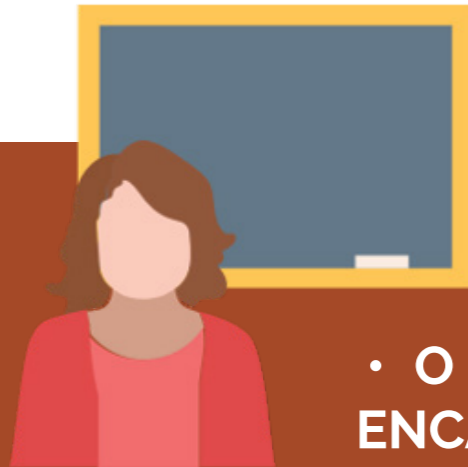
p d q b

Várias letras começam a se confundir, a leitura, fica bem mais complexa. Por isso muitos disléxicos desenvolveram fontes que facilitam a leitura, elas tem a base mais grossa, indicando o “chão”, e muitas vezes são ligeiramente inclinadas. Por exemplo, essa é a Open Dyslexic, uma fonte gratuita:

p d q b

# O papel do professor

O professor é FUNDAMENTAL nesse processo! Ele mais do que ninguém pode auxiliar a identificar alunos que tenham indicação e encaminhar para uma avaliação.



- O PROFESSOR PRECISA CONHECER PARA PODER IDENTIFICAR, ENCAMINHAR E OFERECER AS MELHORES POSSIBILIDADES PARA O APRENDIZADO.



# Estratégias para a sala de aula

01



Alfabetização pelo método fônico: já está comprovado que é o melhor método para alfabetização dos disléxicos. No método fônico, se associam os fonemas aos grafemas correspondentes, e por isso a melhor ordem de apresentação é a seguinte:

Primeiro os fonemas de representação única:

P - B - M - T - D - N - L - F - V

Em seguida os com mais de uma representação:

C - K - QU || G - GU || R - RR

E por fim, os com múltipla representação:

S - SS - C - Ç - SC - X - Z || CH - X || J - G



# Estratégias para a sala de aula

**02**

Ortografia – avaliação diferenciada, compreendendo que a precisão ortográfica está além da possibilidade do disléxico;

**04**

Tempo adequado para as atividades, quando uma atividade exige leitura, o disléxico que já consegue ler, muitas vezes precisa de um tempo adicional em função do esforço necessário. Se ele ainda não conseguiu ser alfabetizado, não é o tempo adicional que fará a diferença;

**03**

Aprendizado visual, sempre que possível, use formas, imagens, cores e gráficos; facilita a compreensão e a retenção

**05**

Apoio nas tarefas de leitura, com alguém lendo parte do material em voz alta, ajuda de familiares, etc;

# Estratégias para a sala de aula

06



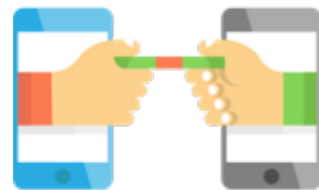
Não expor o aluno, não pedir para ele fazer leitura em voz alta na frente de todos, ou se for o caso, não o deixe de fora, mas escolha um trecho curto;

08



Uso da fonte open dyslexia (essa é uma fonte gratuita e torna a leitura mais fácil);

07



Uso de aplicativos para desenvolvimento de textos, tanto para ditado como leitores de textos;

# Estratégias para a sala de aula

A maioria das estratégias utilizadas são ótimas para os alunos com dislexia, mas na verdade o que elas oferecem é a oportunidade de se trazer uma outra forma de aprendizado, o que irá beneficiar a todos os alunos e não apenas aqueles com dificuldade de aprendizado.

E jamais deixe de:

**VALORIZAR OS PONTOS FORTES**



# Dica para pais e familiares

**01**

Não se desespere, seu filho precisa perceber que é inteligente e capaz, sua dislexia o atrapalha em algumas coisas, mas facilita outras. Dê o exemplo de alguém que gosta de correr mas tem pernas curtas, isso não quer dizer que ele não possa correr, apenas seu biotipo torna essa atividade mais desafiadora quando se quer ganhar velocidade.

**02**

Conheça cada etapa, descubra as características, se informe.

**03**

Para cada atividade que vocês irão fazer, pense “qual é a zona de competência?”, assim você pode tentar fortalecer os pontos fortes, onde seu filho se desenvolve bem.



# Dica para pais e familiares

- 04** As coisas têm seu tempo, não dá para fazer tudo de uma vez, a dislexia permanece por toda a vida, com suas características boas e difíceis, o importante é ir bolando estratégias, criando formas e caminhos para que ela não seja (e não deve ser) limitadora.
- 05** Torne tudo mais visual, abuse de cores, imagens, formas; isso ajuda muito ao disléxico para memorizar e se organizar em relação aos conteúdos.
- 06** Não peça o que não é possível. Ninguém pede a um bebê para usar garfo e faca; não peça leituras em voz alta, se seu filho ainda não está pronto, não exija que leia textos longos se ele não consegue reter o conteúdo. Nesses casos, ajude.
- 07** Quando usar uma palavra mais complexa, ou falando ou em um texto, explique primeiro.
- 08** Esteja atento às situações que podem gerar embaraço ou desconforto. Evite ou prepare seu filho para





DISLEXIA DESCOMPLICADA

**comunidade**

**domlexia**